

FÓRUM DO CAMPO CAICOENSE

Nós, entidades e movimentos sociais que compõem o *Fórum do Campo Caicoense*, reunimos no dia 17 de abril de 2012, no salão de reuniões do Sindicato dos Trabalhadores (as) Rurais de Caicó, com o objetivo de discutir e encontrar soluções para as dificuldades que as comunidades rurais no município Caicó estão enfrentando para conviver com o fenômeno natural da seca em 2012.

Movidos (as) pelo sentimento de justiça e reconhecimento da grande dívida social que a sociedade e o poder público, nos 03 níveis de governo, têm, com os agricultores (as) familiares e, diante de mais um evento do fenômeno natural da seca, lançamos as seguintes reflexões e proposições.

REFLEXÕES

Historicamente, água, terra e semente sempre se constituíram em instrumentos de dominação das elites latifundiárias e perpetuação da pobreza no espaço rural. Ao estocar e usar a água de forma descentralizada, democratizar a terra, resgatar e disseminar as sementes crioulas e a biodiversidade estamos semeando resistência, autonomia, liberdade e riqueza para a agricultura familiar camponesa de Caicó e do Semiárido.

Outra questão de fundo que precisamos desnudar é que a fome e a sede no Semiárido não têm nada de natural, é uma criação, um produto humano, social e político. Não há ausência de água no Semiárido, e sim concentração e má distribuição. Porém, a seca, sim, é um fenômeno natural no qual precisamos saber conviver e não combatê-la.

Precisamos unir forças no apoio ao desenvolvimento de um novo modelo de produção agrícola e de preservação da natureza baseado na Agricultura Familiar Camponesa, responsável pela produção, em média, de mais de 70% dos alimentos dos povos brasileiros. Ela já é capaz de, se apoiada, produzir todos os alimentos de forma agroecológica, contribuindo para recuperar a

vitalidade do solo e para refrigerar o planeta. Reivindicamos que ela seja tornada prioritária na política agrícola dos governos nos 03 níveis, constituindo-a como a principal forma de cultivo e produção no campo através da implementação, de forma coerente, de políticas de reforma agrária e de destinação dos recursos de incentivo à produção diversificada da alimentação, convivendo e em diálogo com a Terra como mãe da vida.

As diferentes reportagens exibida nos Jornais, mostram as tristes cenas de trabalhadores rurais perdendo suas plantações, sendo obrigados a escolher usar água para beber, cozinhar alimentos em detrimento do uso para o banho e os animais. As cenas revelam a triste situação do sertanejo e podemos perceber que a seca no nordeste é uma questão de classe, atinge os pobres. Os ricos têm água de sobra para beber, cozinhar, tomar longos banhos, irrigar suas lavouras, engordar seus rebanhos e exportar frutas para Europa.

Uma reportagem da Tribuna do Norte destaca que a falta de chuvas contínuas é um grande problema para os agricultores familiares, que não conseguem cultivar culturas de sequeiro, como o feijão e o milho. Mas, ao mesmo tempo, o inverno irregular é comemorado por grandes empresas da região de Mossoró que cultivam fruticultura irrigada. Depois de um longo período em queda livre, a exportação de melão partindo de Mossoró ganhou um novo ânimo no início deste ano de 2012, segundo o presidente do Comitê Executivo de Fitossanidade do Rio Grande do Norte, Segundo Paula, graças à ausência de chuvas. “Quando o inverno é rigoroso, não é possível praticar a fruticultura irrigada em grande escala, ou seja, é comum estancar a produção de frutas no período tradicional de inverno na região, que vai de janeiro até junho. Porém, neste ano, como praticamente não choveu, as fazendas puderam continuar produzindo”, explicou. Este fato ilustra os tipos de investimento feitos pelo governo para a agricultura familiar e o hidro agronegócio, ou seja, para os ricos a seca traz benefícios para os pobres sofrimento, pois, o estado atende de acordo com as contribuições financeira de campanhas eleitorais.

Estamos vivendo o pior período sem chuva depois da seca de 1993, o território do Seridó/Caicó se encontra em estado de emergência devido às poucas chuvas deste ano. Para a sociedade civil organizada o fenômeno não surpreende, já que estudos sobre o comportamento das chuvas no Nordeste, realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), concluíram que as Secas são Cíclicas, portanto, Previsíveis.

Os governos sabiam que haveria um período de estiagem este ano. Mas o que fizeram para evitar que a situação das comunidades alcançasse tamanha gravidade? Após 08 anos de inverno, simplesmente abandonaram a recuperação dos açudes que romperam, não instalaram nem fizeram manutenção nos poços e dessalinizadores, pararam o programa de obras hídricas comunitárias e empurram com a barriga a construção da barragem de Oiticica denunciada por superfaturamento. Diante deste descalabro pergunta-se por quanto tempo ainda persistirá a lógica de combate e indústria da seca, marcada pela corrupção, troca de votos por água e falta de ações permanentes de convivência com o semiárido em nosso território do Seridó/Caicó. Em ano eleitoral, a Indústria da Seca ressurgiu com força, sustentada na necessidade do povo e alicerçada na ausência de políticas públicas efetivas.

A consequência disso é devastadora e desoladora. Hoje, a maioria das cisternas está vazia ou com pouquíssima água. Os animais, se ainda não foram vendidos aos atravessadores que se aproveitam da situação, lutam diariamente para sobreviver em meio à escassez de água e alimento. Não houve safra agrícola até o momento e dificilmente haverá. Portanto, os preços dos alimentos como o feijão subiram inevitavelmente, hoje já custa, R\$ 9,00/kg, afetando principalmente os mais pobres.

As organizações e movimentos sociais que compõem o Fórum do Campo Caicoense defendem e executam nas comunidades rurais de forma permanentes, com chuva e/ou seca a proposta da Convivência com o Semiárido, através da implementação de Tecnologias Sociais. Entre eles

podemos citar o Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semiárido- Programa UM MILHÃO DE CISTERNAS-P1MC, e outras ações através do Programa de Desenvolvimento Solidário que infelizmente o governo do estado paralisou. São estas iniciativas que estão evitando uma situação mais catastrófica para as comunidades rurais. Constata-se que a infraestrutura construída durante esses anos é ainda insuficiente para enfrentar uma situação extrema como essa. Portanto, é hora dos governos nos 03 níveis reverem a política hídrica oficial, que continua provocando o sofrimento de milhares de famílias sertanejas em todos os lugares do semiárido brasileiro e em Caicó.

PROPOSIÇÕES

Diante do quadro de emergência natural solicitamos medidas emergenciais e estruturantes para que a população rural de Caicó, em especial, os agricultores/as familiares esteja cada vez mais preparada a conviver com esses períodos e fenômenos extremos e naturais de diminuição das chuvas, bem como possa continuar morando na zona rural com dignidade.

Medidas Emergenciais realizadas pelos 03 níveis de governo

- 1) Abastecimento imediato e contínuo das cisternas com água tratada da Caern, logo, distribuída gratuitamente. A proposta é encher cada cisterna e assinar um termo com a família para o uso de beber, cozinhar e higiene bucal.
- 2) Instalação de novos dessalinizadores, manutenção, recuperação e funcionamento imediata dos já existentes para o consumo humano.
- 3) Instalação imediata de todos os poços tubulares perfurados. Perfuração de novos, recuperação, manutenção e funcionamento dos já existentes para consumo animal e produção de alimentos

- 4) Escavação de novos poços amazonas, manutenção, recuperação e funcionamento dos já existentes para consumo animal e produção de alimentos
- 5) Declaração imediata do DNOCS para os agricultores/as familiares que são colonos e irrigantes. Os bancos oficiais só liberam recursos para estes agricultores/as com a declaração. Aqui reside uma contradição, pois, temos água, terra e energia para produzir alimentos, porém, não há crédito pela falta de entendimento entre os órgãos federais. Caso, o DNOCS não disponibilize a declaração sugere-se que os bancos dispensem a necessidade da declaração.
- 6) Linhas de créditos diferenciada nos bancos oficiais para este momento emergencial disponíveis ao agricultores familiares, sem juros, com prazo de pagamento de 10 anos, para aquisição de ração concentrada e volumosa para animais e pequenas irrigações, conforme as necessidades dos agricultores (as). Remissão das dívidas dos agricultores (as) familiares junto a rede oficial e privada de bancos, pois, renegociar prazos de dívidas impagáveis não resolve a situação.
- 7) Que a CONAB disponibilize aos agricultores (as) familiares um kit de ração animal composto por milho, trigo, babaçu e torta de algodão ao preço de custo na fonte para salvar o rebanho.
- 8) Mudança no horário de uso para irrigação da tarifa verde, saindo das 0900h da noite às 06h00 da manhã para as 02h00 da manhã até as 11h00s.
- 9) Disponibilizar sem custos para todos os (as) agricultores(as) familiares que utilizam irrigação para produção de alimentos humano e animal medidores de tarifa dupla.
- 10) Disponibilizar recursos financeiro para contratar mão de obra das comunidades afim de construir e/ou manter obras estruturantes – cisternas para água de beber e produzir, barragens subterrâneas/assoreadoras, açudes, barreiros profundos, poços amazonas e tubulares, construção e recuperação de habitação rural, etc.

11) Discutir com a EMPARN o uso das Vazantes do açude mundo novo priorizando o acesso aos trabalhadores (as) sem terra e agricultores (as) familiares. Garantir que as vazantes sejam usadas para produção de alimentos para consumo humano e animal e que cada trabalhar (a) ou agricultor (a) familiar tenha um só vazante.

12) Que seja imediatamente pago aos agricultores (as) familiares o seguro safra 2011 e 2012 em parcela única.

13) Que todas as decisões sobre ações e usos de recursos públicos destinados às medidas emergenciais, sejam pactuadas do Fórum do Campo Caicoense/FUMAC/ CMDRS como forma de garantir a transparência e participação da sociedade civil organizada.

Medidas Estruturantes realizadas pelos 03 níveis de governo

1) Construção/implantar urgentemente as adutoras de Lajinhas, Palma e Barra da Espingarda levando em consideração as seguintes questões: A) Ao longo das adutoras deixar pontas de acesso d'água para as comunidades rurais adjacentes atender suas necessidades hídricas; B) A tomada d'água da adutora do distrito Palma deve ser da barragem de Carnaúba no município de São João do Sabugi, conforme estudo realizado, pois, perfuração de poços no entorno da Palma não atenderá as necessidades hídricas da comunidade; e C) A adutora da Barra da Espingarda deve levar água também para as comunidades Nova Olinda I e II, Retiro, Açudinho, Barbosa de Cima, Concórdia e Umbuzeiro.

2) Continuar a infraestruturação das comunidades com as Tecnologias Sociais (cisternas, barragens, barreiros profundos, poços, açudes.... etc e sua manutenção permanente independente de inverno ou seca.

3) Recuperação/Construção de todos os açudes comunitários e dos agricultores (as) familiares que romperam nos invernos dos últimos 08 anos, começando pelas comunidades Concórdia, Umbuzeiro, Retiro, Açudinho.

- 4) Retomar o funcionamento da adutora Manoel Torres que trás água de Jardim de Piranhas/ Caicó, permitindo que as águas do açude Itans possam serem melhor aproveitadas para a produção de alimentos humanos e animal. Garantir que ao longo da adutora possam existir tomadas d'água para atender a comunidades adjacentes.
- 5) Adquirir equipamentos adequados para agricultura familiar e estruturar as propriedades para produção e estoque de silagem e fenação.
- 6) Que os governos através de seus órgãos competentes fiscalizem a qualidade dos produtos oriundos do leite, bem como produtos clandestinos que entram pelas divisas do estado. Fiscalizar principalmente o uso de cama de frango que continua sendo fornecido aos rebanhos bovinos em Caicó.
- 7) Que a Emater seja imediatamente reestudada com pessoal e equipamento para atender os agricultores(as) familiares nas comunidades e não no piro.
- 8) Que o PNAE e PAA sejam retomados de imediato com apoio técnico dos governos para elaborar os projetos dos agricultores(as) familiares garantindo a comercialização de seus produtos, renda e alimentos em quantidade e qualidade para as crianças e pessoas necessitadas do campo e da cidade de Caicó.
- 9) Que as instituições promovam permanentemente cursos de capacitação, troca de experiência, informações e conhecimentos entre técnicos e agricultores(as) familiares para tornar a propriedade sustentável economicamente e ambientalmente.
- 10) Implantar no entorno da cidade de Caicó uma políticas de reuso das águas de esgoto para produção de alimentos humanos e animal.
- 11) Garantir no orçamento do município deste ano recursos para a secretaria da agricultura financiar em parceria com a EMATER e a EMPARN programas de pesquisa, assistência técnica de extensão rural, formação e capacitação, cooperativismo e associativismo para o desenvolvimento da agricultura familiar.

12) Que sejam realizadas ações efetivas pela secretaria municipal de meio ambiente para preservar e recuperar as bacias hidrográficas dos rios barra nova, seridó e demais riachos que cortam o município de Caicó através de um plano de manejo e gestão como forma de garantir fontes d'água para os(as) agricultores(as) familiares atenderem suas formas de produção.

13) Construção da barragem de oiticica como forma de integração das águas do Seridó através dos açudes de Cruzeta, Passagem das Traíras e Itans. Que sejam iniciadas de imediato as negociações com os proprietários fazendo as indenizações justas e construções comunitárias conforme as necessidades da comunidade. Todas as ações relativas a barragem devem ser feitas de forma dialogada com os agricultores (as) e suas entidades representativas. O processo de construção da barragem deve se basear nos valores da justiça social e ambiental.

14) Fazer cisternas de placa de 16000 litros em todas as casas de agricultores(as) familiares que ainda não tem e recuperar as existentes que tenham algum problemas de manutenção.

15) Realizar em parceria com as Associações Rurais um programa de construção, recuperação e ampliação de moradias para os agricultores(as) familiares, utilizando a mão de obra da própria da comunidade.

Por fim, segue abaixo uma lista inicial de providência que as comunidades já apresentaram na reunião, porém, as demandas são imensamente maiores e necessário se faz que as estruturas públicas vão ao encontro das comunidades e identifiquem com elas e para elas suas demandas indispensáveis para este momento de conjuntura sócio-ambiental e econômica, fruto do descaso e abandono de política pública para a zona rural de Caicó. O momento é de solidariedade, justiça e direito e não de favores e troca de votos, quem assim agir pratica crime e desrespeita a dignidade da pessoa humana.

Segue lista inicial de providência apresentadas pelas comunidades:

1- Comunidades Açudinho, Retiro, Concórdia, Umbuzeiro Barbosa de Cima: Construção dos Açudes que romperam; falta água para o consumo humano e animal; Recuperação dos dessalinizadores; Construção de poços amazonas.

2-Comunidade Palma: Implantação urgente da adutora da Palma vindo da barragem de Carnaúba; Perfuração e instalação de poço para consumo d'água animal as comunidades que realmente precisam;

3-Comunidade Batentes: Abastecer todas as cisternas com água de beber da Caern; Construção de mais cisternas, programa para compra de ração (milho, e farelos em gerais), através de programa dos governos estaduais, federais.

4-Comunidade Nova Olinda: Fazer o serviços nas estradas pois as mesmas estão mal conservadas, quase intransitáveis, mas colocar material de qualidade, para que os carros pipas possam chegar na comunidade; e aumentar a quantidade de água, pois a mesma torna-se pouca considerando que todos os usos; Perfuração de poços para o consumo animal, cisterna na escola, e créditos pelos bancos;

5-Comunidade Ourives: Reforma de cata-vento, recuperação de poços, concerto no Açude (revendo a água) e maior apoio das comunidade rurais para a permanência do homem no campo;

6-Comunidade Sobradinho: Água para os animais e para produção de alimentos humano e animal. Uma solução apresentada seria a liberação da água do açude esguicho;

7-Comunidade Manhoso: Construção da Barragem no rio barra nova que já possui o projeto pronto e o alicerce iniciado. Desapropriar os poços perfurados em locais particulares com recursos públicos;

8-Comunidade Saquinho: Um cata-vento para o poço.

9-Comunidade Serra do Pinga: Instalação de poço que já foi perfurado, restauração da parede do açude (que já foi inclusive feito levantamento por técnicos);

10-Comunidade Recanto: Perfurações de poços tubulares e amazonas

11- Comunidade, Riachão e Inês Velha: *Riachão* – Cata-vento, concerto da caixa (reservatório); *Inês velha*: Cata-vento para poço existente e perfuração de outros, além de cacimbas pois na comunidade não existe açude.

12- Lajinhas: Implantação imediata da adutora e melhoramento da barragem da comunidade para suprir eventuais necessidades (a barragem está aterrada), poços e cata-ventos, para as comunidades circunvizinhas;

13-Comunidade Barra da Espingarda: Implantação imediato da adutora, Concerto no dessalinizador e perenização do Rio, com a construção da barragem do Manhoso.

14- Comunidade Quilombola Furna da Onça: Construção de cisternas, e /ou outros reservatórios para estas famílias. Além de cisterna na escola, ou recuperação de uma existente.

15-Comunidade Pedra Branca: Construção de cisternas e vazantes no açude mundo novos administrado pelo EMPARN

"Quem quer fazer algo encontra um meio, quem não quer fazer nada arranja desculpas" - Provérbio árabe

Caicó, abril de 2012

COORDENAÇÃO DO FÓRUM DO CAMPO CAICOENSE

SEAPAC/DIOCESE DE CAICÓ

STTR/CAICÓ

FUMAC

CMDRS